



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM - ANÁLISE EXISTENCIAL EM UM CURRÍCULO INTEGRADO SOB O OLHAR DE HEIDEGGER

Julia Trevisan Martins. Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: jtmartins@uel.br

Renata Perfeito Ribeiro. Enfermeira. Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da UEL. Londrina (PR), Brasil. Doutoranda do Programa Interunidades da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Bolsista CNPq. E-mail: perfeito@sercomtel.com.br

Maria Cristina Cescatto Bobroff. Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: crisbob@uel.br

A obra de Garanhani e Vale¹ tece reflexões sobre a vivência do processo de construção de um currículo integrado, suas particularidades, facilidades, desafios e trabalho coletivo envolvendo docentes do ciclo básico, do profissionalizante, alunos e profissionais dos serviços que participam diretamente do ensino-aprendizado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

No decorrer deste livro identifica-se que a elaboração do currículo integrado foi realizada por meio de oficinas de trabalho nas quais diagnosticou-se que o currículo existente propiciava a formação fragmentada, tecnicista, sob a égide do modelo positivista de ciência e que o grupo desejava modificar.

Assim, construiu-se o currículo integrado, a partir de conteúdos que conversam entre si, por meio dos módulos e com uma articulação entre o ciclo básico, o clínico, os serviços, a comunidade, a teoria e a prática, com uma nova maneira de avaliar o aluno, utilizando-se uma avaliação processual.

Os módulos foram organizados em sequência de conhecimentos, partindo do geral para o específico sendo definidos por meio das competências necessárias ao profissional a ser formado.

Porém, o currículo integrado por si só não rompia com os modelos tradicionais de ensinar e aprender. Desta maneira, adotou-se a metodologia da problematização, por entender que nesta concepção o homem é visto em sua totalidade, como agente de transformação da sociedade, e que pode desenvolver suas competências e habilidades

intelectuais, motoras e emocionais para modificar e recriar o seu contexto.²

Evidencia-se que a construção do currículo integrado e a adoção da metodologia da problematização foram lentas, e desenvolveu-se por sucessivas aproximações que ora avançavam ora retrocediam, pois romper com o tradicionalismo no educar levando o aluno a buscar o seu próprio conhecimento é um novo descortinar tanto para o educador quanto para o educando.

Entretanto, o grupo estava coeso e almejava mudanças e, apesar das vivências de estresse, insegurança, insatisfação, medo e muitos relacionamentos rompidos, também surgiram sentimentos de prazer ao observar a possibilidade real de transformar e vencer os obstáculos acadêmicos ou administrativos.

Sabe-se que é fundamental para a relação interpessoal que o homem compreenda e respeite os diferentes pensamentos, sendo isso imprescindível para a educação, pois é na singularidade e pluralidade do ser humano que se constrói a diversidade, cabendo à educação zelar para que esses valores não se percam com o passar do tempo.³

As autoras se pautaram na concepção filosófica Heideggeriana, ao compreender que para o homem formar pessoas é preciso deixar o outro aprender, pois somente quem sabe aprender e somente de acordo com o que sabe, pode-se de fato ensinar, e que, ensinar é mais difícil do que aprender, pois ensinar compreende deixar-se aprender.⁴

Por fim, o livro traz contribuições para a educação em enfermagem e para outras profissões, demonstrando a possibilidade de se

inserir novas práticas pedagógicas em qualquer nível de escolaridade.

REFERÊNCIAS

1. Garanhani, ML; Vale, ERM do. Londrina: EDUEL; 2010. 224p.

2. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino aprendizagem. Petropolis: Vozes;1986. 119p.

3. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2000. 118p.

4. Heidegger M. *Que' appelle-t-on penser?* (Trad) L' Alemand par Aloys Becker et Gerard Granel. Paris: Quadrige P.U.F; 1954. 263p.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/12/23
Last received: 2012/09/10
Accepted: 2012/09/11
Publishing: 2012/05/01

Corresponding Address

Maria Cristina Cescatto Bobroff
Universidade Estadual de Londrina
Departamento de Enfermagem
Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445 Km 380,
Campus Universitário
CEP: 86051-980 – Londrina (PR), Brazil